

# Reduzida em

GAZETA MERCANTIL

# 35% a dívida

*externa*

# do México

25 JUL 1989

por Getulio Bittencourt  
de Nova York

O governo mexicano e o comitê assessor de bancos afinal chegaram a um acordo preliminar para a renegociação de sua dívida externa. Os bancos admitiram uma redução de 35% no principal, e não de 40% como queria o presidente Carlos Salinas de Gortari.

O México reuniu US\$ 7 bilhões de suas próprias reservas e de recursos do Banco Mundial (BIRD), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Japão para reduzir 35% de sua dívida de US\$ 52 bilhões com os bancos comerciais. Isso significa que com US\$ 7 bilhões o México está abatendo US\$ 17,16 bilhões de sua dívida externa com credores privados.

"Não é um mau negócio, embora não seja o que os mexicanos esperavam", disse ontem a este jornal o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira. O acordo mexicano foi debatido em todos os encontros que Marcílio e o secretário internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, mantiveram ontem em Washington.

Eles estiveram com

Charles Dallara, no Departamento do Tesouro, e com o diretor da América Latina do BIRD, depois de visitarem o controlador da moeda, Robert Clarke. "Todos queriam conversar também sobre o acordo mexicano", diz Marcílio.

O acordo preliminar inclui três opções. A primeira é a troca dos atuais títulos da dívida por um novo bônus, com prazo de trinta anos para pagamento e garantia de cupom zero do Tesouro dos Estados Unidos para o principal. O juro é fixo, de 6,25%, mas com uma cláusula flutuante.

Essa cláusula de captura está vinculada a flutuações no preço do petróleo. Se após sete anos o preço do petróleo, a principal fonte de exportações do México, estiver acima de US\$ 14 por barril, os bancos,

(Continua na página 21)

*Em editorial de ontem, o Financial Times comenta as negociações entre México e seus credores. Sobriamente administrado e seguindo uma política ortodoxa — diz o jornal —, o México está sendo recompensado com o alívio de sua dívida externa.*

(Ver página 4)

---

# Reduzida em 35%...

por Getulio Bittencourt  
de Nova York

(Continuação da 1ª página)  
credores podem capturar um  
terço do excedente — contan-  
to que isso não seja mais que  
3% dos juros. Ou seja, em se-  
te anos a taxa anual de 6,25%  
poderá subir até o teto de  
9,25%.

A segunda hipótese prevê a  
troca dos atuais títulos pelo  
novo, com a taxa de juros de  
mercado mas desconto de  
35% no valor do principal. Há  
garantia do principal com cu-  
pom zero do Tesouro norte-  
a m e  
ricano, o mesmo esquema que  
o México fez com o Morgan

Guaranty Trust no ano passa-  
do.

A terceira hipótese abre es-  
paço para colocação de di-  
nheiro novo, por pressão dos  
grandes bancos credores do  
país em Nova York, que prefe-  
riam essa hipótese. Estima-se  
aqui um total de US\$ 3 bilhões  
a US\$ 4 bilhões em três anos,  
também menos do que se es-  
perava.

"Com esse acordo, nós al-  
cançamos nosso objetivo de  
reduzir de 6% do Produto In-  
terno Bruto (PIB) para 2% as  
nossas transferências líquidas  
para o exterior", disse uma  
fonte do governo mexicano à  
agência Notimex.

---